

## 10 atitudes solidárias seja a mudança que você quer ver no mundo

### fada madrinha dos bichos

Com uma vida pautada no amor e no respeito pela natureza, Ana Gabriela Toledo, 30 anos, conta sua experiência à frente do Projeto Esperança Animal

SABE QUANDO a própria vida vai nos guiando por determinados caminhos e dessa forma amadurece valores e aptidões inatas, como se tivéssemos uma missão a cumprir? É assim que Ana Gabriela Toledo fala do seu envolvimento com a causa animal. Tudo aconteceu de forma muito simples e natural. “Costumo dizer que não escolhi os animais, fui escolhida por eles! Desde pequena era comum aparecer um cão abandonado na porta da minha casa, um passarinho machucado nos lugares onde eu passava. Fui percebendo que tinha mesmo que ajudá-los, que não era por acaso”, conta. Como já era de se esperar, a moça, vegetariana convicta, queria se formar em Veterinária. No entanto, foi justamente por amor aos futuros

pacientes que ela abriu mão de seu sonho. “Quando soube que em algumas aulas era preciso matar cobaias para estudá-las, desisti completamente. Não conseguiria!”, afirma. E mesmo que sua nova opção, Desenho Industrial, não tenha nenhuma relação com o assunto, Gabriela deu seu jeitinho de unir o

“Costumo dizer que não escolhi os animais, fui escolhida por eles”

útil ao agradável. Para concluir o curso, ela deveria apresentar uma campanha publicitária visual. Resolveu fazer calendários, marcadores de livros e capas de caderno. O tema que ilustrou tais produtos? Animais em extinção! “Esse foi o ponto de partida. Para a realização do meu projeto, envolvi-me com muitas pessoas engajadas e, através de pesquisas, pude saber mais sobre os excessos aos quais os bichos são submetidos”, diz. Já não dava para ficar indiferente, era preciso agir. Foi então que, juntando pessoas que conheceu aqui e ali, Gabriela formou o Projeto Esperança Animal (PEA), que foi oficializado em 2003. Para travar a luta contra os abusos, o grupo escolheu uma poderosa arma: a informação.

“Em nosso site disponibilizamos todo o tipo de instrução. Partimos do princípio de que, sabendo mais sobre a crueldade que os animais sofrem, as pessoas podem se conscientizar e aderir à nossa causa. Eles não são criados para fornecer pele para casacos ou para serem utilizados em experiências. São vidas que se perdem para suprir necessidades humanas muitas



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

vezes supérfluas”, pondera.

Outra das ações do PEA é o trabalho em parceria com os Centros de Controle de Zoonoses de algumas cidades. Para que os cães recolhidos nas ruas não sejam encaminhados para sacrifício, a turma de Gabriela criou a campanha “Quero um bicho”. Assim os pets recolhidos pelos centros têm sua foto e descrições publicadas num site. Muitos já conseguiram encontrar um novo lar. Porém, alguns centros ainda se negam a aderir à iniciativa. “O CCZ de São Paulo foi um dos primeiros a conhecer a novidade, mas os funcionários disseram que daria muito trabalho. Por isso, 60 animais são mortos por dia no local.

Mas, se por um lado há o que lamentar, Gabriela também comemora muitas vitórias: “Recebemos vários e-mails de pessoas que começaram a denunciar maus tratos, deixaram de comer carne ou preferiram adotar um vira-lata a comprar um cão de raça para o filho. As crianças são as que mais se mostram interessadas. Fico feliz em saber que estamos contribuindo para deixar o mundo em boas mãos”, finaliza.

#### depende de nós

Para saber mais sobre o tema ou se tornar um parceiro do projeto, acesse o site: [www.pea.org.br](http://www.pea.org.br)  
Agora, se você está precisando de uma boa companhia ou quer trazer ainda mais alegria para a sua casa, que tal adotar um bichinho? Visite [www.queroumbicho.com.br](http://www.queroumbicho.com.br)